



1876

LISBOA, 9 DE JULHO

N.º 15

### BISPO DE VIZEU

Agora, que tanto se falla no partido reformista, e na sua dissolução, julgamos do nosso dever apresentar alguns breves apontamentos biographicos do sr. bispo de Vizeu, Antonio Alves Martins, natural de Alijó, districto de Villa Real.

Desde os 3 annos de idade começou a fluctuar entre as mais crueis duvidas.

Mal aprendeu a ler deram-lhe dois livros, a *Cartilha* do padre Ignacio e o *Manual Encyclopedico* do Monteverde d'aquelle tempo. Das 8 horas da manhã até ao meio dia o futuro bispo lia a *Cartilha* e conformava-se com a doutrina d'ella. Das 2 horas da tarde até ás 6, estudava o *Manual*. A mythologia era o seu encanto. Comparava aquella religião, com a catholica, e, no seu espirito, já lucido, formava-se a convicção de que todas as religiões eram verdadeiras, e portanto... falsas.

Por isso em quanto tinha o *Manual* nas mãos era um pequeno livre pensador. Lia a *Cartilha* do padre Ignacio, e abjurava de tudo o que tinha pensado na vespera.

Esta incerteza de espirito foi reflectir-se mais tarde nos actos da sua vida. Desde o amanhecer até ás 2 horas da tarde era sempre mais ou menos reaccionario; das 2 da tarde em diante passava a ser um livre pensador, um perfeito democrata, e pertencia aos partidos liberaes, contradizendo a sua profissão. Assim, um bello dia por volta das 11 horas da manhã, recebeu uma carta do governo, perguntando-lhe se queria ser bispo. Se a proposta tivesse chegado 3 horas e meia mais tarde tel-a-hia regeitado! Como porém chegava no momento preciso, abraçou-a com affecto e declarou-se catholico romano d'alma e coração.

Pouco tempo depois, tendo Pio IX convocado o concilio ecumenico, esqueceu-se de prever a volubidade de opinião do bispo portuguez, e pedindo-lhe o voto a favor da infallibilidade, depois das 2 horas da tarde, o bispo negou-l'ho energicamente, apresentando-se ao mundo como um liberal convicto.

Mais tarde tendo o cabido de Bragança resistido á intimação do governo, que lhe *insinuava* uma auctoridade ecclesiastica, o bispo veio de Vizeu fazer uma interpegação ao governo, na camara dos pares. A interpegação teve logar á 1 da tarde, e por isso, o orador não pôde fugir á fatalidade das horas: foi um reaccionario de primeira força, coherente como nenhum dos outros, que se declaravam ridiculamente catholico-liberaes. Os jornaes catholicos enviaram-lhe muito saudar, e o bispo, morto para a politica, reviveu para Roma.

Ha pouco ainda tendo-se dois individuos confessado, a dois padres de Vizeu, e havendo ambos declarado serem pedreiros livres e compradores de bens da egreja, os padres recusaram-se a absolv-os. Os individuos esperaram occasião opportuna afim de se queixarem ao bispo. Não o procuraram de manhã: n'essa não cairam elles! guardaram a entrevista para as 6 horas da tarde, hora em que o bispo está no mais alto grau de democracia. O bispo indignou-se contra os sacerdotes e suspendeu-os. Ao outro dia de manhã arrependeu-se; de tarde porém deu os parabens a si mesmo; assim tem sido e assim será até que a *cruel parca*...

São estes os dois lados caracteristicos do prelado de Vizeu.

Reaccionario das 8 da manhã até ás 2 da tarde. Liberal das 2 da tarde até ás 8.

É por isso que ninguém ainda o viu dizer missa depois do meio dia, nem ir aos clubs eleitoraes de manhã.

A habilidade com que o bispo de Vizeu se serve da sua dupla individualidade é digna de



notar-se. Assim indo elle ha muitos annos tomar banhos a Espinho, teve o cuidado de nunca sair de casa senão á tarde.

Quando lhe passava o periodo reaccionario calçava uns tamancos, pegava n'um cacete, punha o chapéu um pouco ao lado, e saia para a praia batendo familiarmente no hombro dos pescadores, fumando cigarro bregreiro, e dizendo-lhes:

—Viva a *liberdade* que é a coisa mais bonita que o *home tem!*

Desde esse dia começou a ter uma enorme popularidade. Correu d'um lado a outro de Portugal, como uma corrente magnetica, a nova do apparecimento do austero democrata. Os homens de coração juntaram-se-lhe da melhor boa fé, e o partido reformista tornou-se o mais importante de todos. Infelizmente o seu chefe, pouco depois commetten a imprudencia de se mostrar em publico ás horas fataes da manhã, e toda a gente começou a ver que o chefe do novo partido reformista era duas pessoas distinctas, n'uma só contradicção verdadeira.

Desde esse momento o partido reformista começou a estiollar-se lentamente.

Hoje, como politico, o sr. bispo de Vizeu está morto. Como padre, porém, tem um logar na córte celestial.

Para terminar, um episodio: Ha coisa de quinze dias tendo-se dado o caso de pararem todos os relógios em Vizeu, e sendo urgente saber que horas eram, o sr. presidente da camara só encontrou um meio: inquerir a opinião politica do sr. bispo. Fallou-lhe em fórmulas de governo, e o sr. bispo defendeu com todo o calor a companhia de Jesus.

O sr. presidente da camara despediu-se radioso tendo a certeza absoluta que eram 7 e meia horas da manhã. Não ha chronometro mais regular.

Julgamos prestar um serviço estabelecendo aqui a seguinte tabella, afim de que se saiba as horas, mathematicamente, por meio da opinião politica do sr. Bispo.

7 da manhã....	Torquemada, fogueiras, inquisição.
7 1/2.....	Companhia de Jesus.
8.....	Cortes de Lamego.
9.....	Carlos VII.
10.....	Izabel II.
11.....	Lei das rolhas.
12.....	Afonso XII.
1.....	D. João VI.
2.....	Regencia da Terceira.
3.....	Carta Constitucional.
4.....	Maria da Fonte.
5.....	Acto adicional.
6.....	Emilio Castellar.
7.....	A propriedade é um roubo.
7 1/2.....	Felix Pyat.
8.....	Communa de Paris, Alcoy, Cartagena.



ECCOS

Desde que nós explicámos ao publico, o verdadeiro, o unico programma da *Discussão*, a nova folha tem rece-

bido muitas assignaturas. Pessoas desafectas á politica d'aquelle partido, pares do reino, deputados, cirurgiões de marinha, capellães do exercito, todos tem ido á porfia inscrever-se como assignantes perpetuos.

O sr. marquez de Vallada foi um dos primeiros.

Entre *phrase e modo de dizer* ha um abysmo. Dil-o a *Discussão*.

Exemplo:

Nas *Causas e effeitos*, um personagem comico, diz que não quer um soneto pequeno, que quer um soneto grande!

Na *Morgadinha*, o capitão-mór, diz que acha o soneto pequeno e quer um soneto grande.

Notavel coincidência! Aqui, como sempre, a *phrase e o modo de dizer*, são duas coisas muito differentes!

Pede-nos o sr. Anastacio, cabelleiro, residente em Coimbra, que declaremos em seu nome, que não faz parte da redacção do *Figaro Portuguez*.

Igual declaração nos pede o sr. Figura, barbeiro, estabelecido na Porta de Carros, no Porto.

A *Discussão* constituiu-se em policia civil. Realmente ella estava mais nas condições de fazer uma patrulha, do que de escrever um artigo. Dar-lhe-hiamos mil parabens se por acaso o serviço que ella presta, fosse superior ao da guarda municipal. Infelizmente não é.

Diz ella:

«Foi hontem preso um admirador do sr. Bullhão Pato, que lhe estava tirando o relógio, sem dar por isso, e sem se preocupar com semelhante ninharia. Encontrou-se-lhe na algibeira um numero da *Lanterna Magica*.»

Isto é completamente falso, por duas razões: 1.ª porque o sr. Bullhão Pato, na sua qualidade de poeta romantico, não tem relógio; 2.ª porque dada mesmo aquella hypothese, a *Discussão* faria a coisa de modo que ninguem dêsse por tal, —nem mesmo o policia Antunes.

Só depois das primeiras 8 representações da *Morgadinha*, se reconheceu que o seu auctor tinha praticado um abuso de confiança — nas obras de Octavio Feuillet.

Quanto a trazer a *Lanterna Magica* no bolso, agradecemos-lhe a finesa, lamentando que o publico não faça o mesmo á *Discussão* e lhe dê sempre um destino immediato.

Diz o *Jornal de Lisboa*.

—Está na Lusa Athenas o mavioso Cantor da Paqueta.

Tradução livre:

—Está em Coimbra o sr. Bullhão Pato.

O sr. Guilhermino de Barros, collaborador da *Discussão*, anda escrevendo tres romances: *Castello de Monsanto*, *Castello da Beira* e *Castello Branco*.

Porque será que s. ex.ª não faz tambem um romance intitulado *Castello Preto*?

Não o sabemos. O sr. Guilhermino de Barros ora parece um escriptor ora um pedreiro. Em todo o caso, nós antes o queremos com a trolha do que com a lyra.



O *Diario Popular*, affiança que é falso o boato da dissolução do centro reformista de Vizeu. O *Diario de Noticias* diz que é verdadeiro. Aconselhamos uma descarga electrica, aplicada ao centro mesmo pelo telegrapho, a ver se ainda vive.



O que dizes, *Discussão*?!  
Tão nova e tanta malicia!  
Não tens receio, brejeira,  
Não tens medo da policia,  
Não tens vergonha da Beira?!

Attenta, medita, pensa  
No pudor, ó *Discussão*!  
Teu programma escandalisa!  
Tu vieste para a imprensa,  
Quasi em fralda de camisa!

*Discussão*:

O que tu dizes é feio,  
E eu receio,  
Um caso tremendo e sério  
Ó folha alegre e gentil:  
Que em vez d'ir ao ministerio  
Vaz ao governo civil!

Um dos nossos mais intimos amigos communica-nos que o projectado *Figaro* está fulo com a *Lanterna Magica*. Tanto melhor!

Nós gostamos dos leões raivosos, rugindo ameaçadoramente, com as crinas hirsutas, a cauda açoitando os flancos, as garras anavalhadas, as fauces sangrentas! Gostamos de os ver imponentes de raiva, esplendidos de furor.

O *Figaro* tem tres dias para se preparar! Fica de ponto.

Se por acaso ao fim d'elles o *Figaro* portuguez, como na fabula de Lafontaine, fingir apenas de leão, e apparecer coberto de folhas verdes, estrugindo a floresta com as suas vozes, então, n'esse momento supremo, affirmaremos perante a opinião publica que elle—não é um *Figaro*.



EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos assignantes, das irregularidades que tem havido na remessa do nosso jornal. Tendo augmentado repentinamente o expediente, não tem sido possivel regularisal-o com a brevidade que desejavamos.

De segunda feira em diante a *Lanterna Magica* publicar-se-ha de manhã.

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro



VIZEU E ROMA

Alves, o democrata

D. Antonio, o Papista

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

### ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

**CH**APEUS de todas as qualidades e feitos pelos ultimos modelos de Paris, grande e variado sortimento para senhoras e crianças, de 2:000 a 10:000 réis.  
Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda. Ha todos os preparos precisos para chapéus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

### ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovaes completos para noivas, á vista dos ultimos figurinos, tudo muito barato, com perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto.  
Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

## MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

## SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.º, RUA DA PRATA, 1.º, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pontos e sem alinhavar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

## SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de Singer aperfeçoadas.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.º - RUA DA PRATA - 184, 1.º

DA REORGANIZAÇÃO SOCIAL

-aos TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.ª qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

TINTURARIA INGLEZA

de

HERRINGS & C.ª

Torna rapidamente os cabellos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cor.

Não contém Nitrato de prata nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a cor desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 "		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º - Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.